

Brasil receberá US\$ 600 mi

O comitê de bancos credores vai desembolsar, quinta-feira, a parcela de US\$ 600 milhões, prevista no acordo de rolagem da dívida externa, atrasada desde dezembro. O Governo brasileiro comemorara, dessa forma, uma expressiva vitória, por ter conseguido os recursos, sem submeter-se às condicionalidades do acordo negociado pelo ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, no ano passado.

Hoje, o comitê deverá divulgar uma nota, em Nova Iorque comunicando a decisão de liberar a parcela para o Governo Brasileiro. A decisão ocorreu depois que o ministro da Fazenda cumpriu a promessa de fazer o pagamento dos juros atrasados, referentes ao primeiro trimestre do ano, recentemente, na Holanda.

Bird

Apesar de atrasado, por causa do não atendimento das condicionalidades, o desembolso será feito mesmo sem seu cumprimento. O Governo brasileiro assinou um acordo, comprometendo-se a conseguir aprovar, junto ao Banco Mundial, um programa setorial e a realizar operações de "relending" (reemprestimo de recursos externos). O acordo foi revisto, substituindo as condicionalidades originais, por outros projetos já desembolsados do Bird e suspendendo o "relending".

A próxima parcela também é de US\$ 600 milhões, mas está atrelada ao cumprimento, pelo lado brasileiro, das metas acertadas com o FMI. Essas metas foram parcialmente atendidas e atualmente a equipe econômica está negociando os novos termos do acordo, para 89, e o "waiver" (perdão) do Fundo para os compromissos não cumpridos. Apesar de demorado, o processo tem desfecho sabido, considerando a receptividade do FMI às propostas e ao esforço brasileiro. Quando aprovado o novo acordo, além do dinheiro dos bancos, sairá também a parcela de US\$ 40 milhões do Fundo.